



O "Notícias Ilustrado"
EDIÇÃO SEMANAL DO
"DIÁRIO DE NOTÍCIAS."

ANO I - SÉRIE II - N.º 2

O NOTÍCIAS ILUSTRADO

LISBOA, 24 DE JUNHO DE 1928

PROPRIEDADE E EDIÇÃO DA EMPREZA DO «DIARIO DE NOTÍCIAS». SÉDE: RUA DIARIO DE NOTÍCIAS, 78 - LISBOA - TELEFONE T. 821 - TELEGRAMAS: NOTÍCIAS - LISBOA - OFICINAS GRAFICAS: OCOCRÁVURA, LIMITADA. RUA D. PEDRO V, 16. - TELEFONE 631 N. - LISBOA

6 MESES

12 MESES

PREÇOS DE ASSIGNATURA

Portugal Continental e Insular	35\$00
Ultramar	30\$00
Espanha	35\$00
Brasil	43\$00
Outros países	50\$00

Portugal Continental e Insular	35\$00
Ultramar	75\$00
Espanha	70\$00
Brasil	60\$00
Outros países	100\$00

24 PÁGINAS

Número avulso 1\$50

DIRECTOR: - LEITÃO DE BARROS

EDITOR: - ANTONIO DAS NEVES CARNEIRO

DIRECTOR-GERENTE: - CAROLINA HOMEM CHRISTO

Estabelecimento hidrologico de Salus-Vidago

Tratamento e cura das doenças do estomago, rins, fígado, intestinos, diabetes, etc.

SALUS - HOTEL (VIDAGO)

Aberto desde 1 de Julho

O mais confortável dos hoteis. Todos os requisitos modernos. Água encanada em todos os compartimentos. Excelentes quartos. Orlima cozinha, geral e dietética.

DIARIAS DE 25\$00 A 60\$00

Pedir informações à gerência da Salus-Hotel

COMPANHIA PORTUGUESA DAS ÁGUAS SALUS (Vidago)

Rua de S. Julião, 168 - LISBOA

TELEF. C. 2688 - APARTADO CORREIO 285

P. A. GALAPITO FARMACEUTICO

41, R. Eugénio dos Santos, 43 - LISBOA

TELEFONE N. 3402

ARMAZEM DE PRODUTOS QUÍMICOS E ESPECIALIDADES FARMACEUTICAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS. - ARTIGOS DE BORRACHA E UTENSILIOS PARA LABORATORIOS E CIRURGIA. - FORNECIMENTOS COMPLETOS PARA FARMACIAS E HOSPITAIS. - PRODUTOS ESPECIALIZADOS EM AMPOLAS.

IMPORTAÇÃO - DISTRIBUIÇÃO
FÁBRICA

MUSICAS E PIANOS

ERNST KRAUSSE

Gênomones, discos de roda, armaria, instrumentos de banda e orquestra, acústicos. Enviam-se pedidos à cobrança.

TELEFONE T. 400 sempre novidades SOARES & VIANA, LIMITADA



48, RUA DO LORETO, 50 - LISBOA

LISBOA, 24 DE JUNHO DE 1928

Portugal Continental e Insular	35\$00
Ultramar	30\$00
Espanha	35\$00
Brasil	43\$00
Outros países	50\$00

Portugal Continental e Insular	35\$00
Ultramar	75\$00
Espanha	70\$00
Brasil	60\$00
Outros países	100\$00

ESTE NÚMERO FOI
VISADO PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Os melhores sabonetes e perfumes e os mais baratos “COLGATE”



AGÊNCIA GERAL:
75, RUA DA CONCEIÇÃO, 1:



A MELHOR DE
T O D A - S

ACHAS RADÍUM

PURIFICAM O SANQUE
NAS DOENÇAS DE

RMS, Estomago, Câncer, Doenças da pele e todas as manifestações de artritismo

Estabelecimentos ALVARO CAMPOS - Lda do Chiado, 12

Bilhetes Postais Ilustrados

FAZEM-SE PARA TODO O PAÍS. COMPETE-SE COM O MEIOR DO EXTRANGEIRO
PEDIR ORÇAMENTOS
OCOCRÁVURA, LIMITADA

RUA DE D. PEDRO V, 18



Telef. N. 3968 - Rua da Palma, 109 a 113 - LISBOA

MOVEIES E
ESTOFOS
AO CONFORTAVEL
DE NASCIMENTO
PIEDADE

*Seja economico!!
Comprando já o extraordinario afiador de lâminas:*



Serve para todas as qualidades de lâminas, incluindo as Valentes.



«Allegro»

Afia e assenta automaticamente a lâmina nas suas 4 faces, durando indefinidamente.

Não precisa de pastas ou quaisquer acessórios.—Afiámos na vossa presença uma lâmina e verificareis que fica melhor do que nova.

A venda em todos os bons estabelecimentos.—Descontos aos revendedores para grandes quantidades.

Representantes para Portugal e Colónias:

SILVA & TERENAS

Rua do Crucifixo, 31, 3.º-LISBOA — Telef. C. 2629

Ainda se concedem algumas agências em cidades do Continente e Colónias

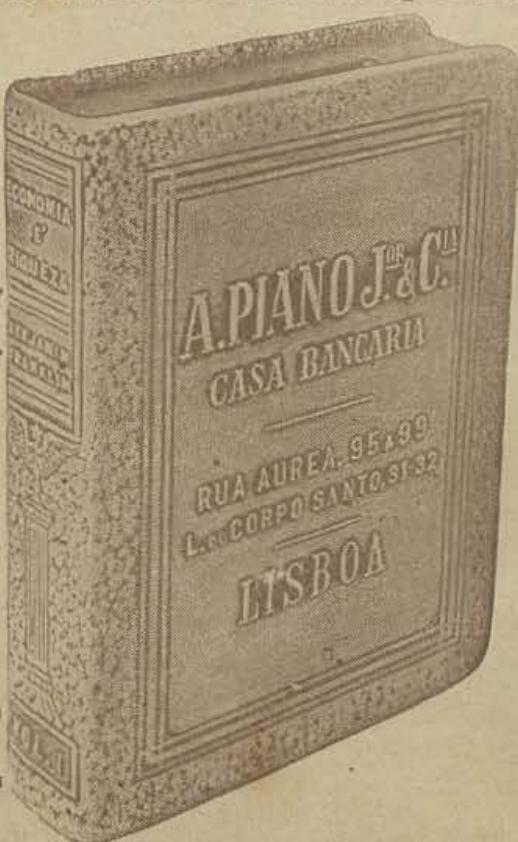
Sabereconomizaré saberenriquecer

Este é um dos tipos de cofre que pombos à disposição do público para conseguir este fim.

Pedirem esclarecimentos a

A.

**Piano
Jr. & C.**



Banqueiros: R. do Ouro, 95-99 — L. do Corpo Santo, 31-32 — LISBOA — NO PORTO: R. 1.º de Janeiro, 231



Estão prontas as malas.

*Como todos estão contentes!
Mas... não esqueceria nada?...*

Pelo menos que vos não esqueça o vosso "Kodak". — Ele se encarregará de fixar para sempre aquelas fugazes horas de felicidade que constituem as vossas férias.

Não ha férias completas sem um "Kodak" —

Ao voltardes, o vosso Album "Kodak" descreverá, melhor do que longos discursos, os lugares visitados, os vossos amigos, os mil incidentes das vossas férias.

Poucos minutos bastam para aprender a usar um "Kodak". Em qualquer boa casa de artigos fotográficos, vos mostrarão com prazer o seu completo sortido de "Kodaks" e vos ensinarão o seu manejo. Ali encontrareis "Película Kodak" — em embalagem amarela — a única de garantia.

Kodak Ltd. 33, Rua Garrett, Lisboa

O mais vasto sortimento de artigos KODAK e aos preços da fábrica, encontra-se na
CASA JULIO WORM

LISBOA
135, RUA DA PRATA, 137
TELEF. C. 5365

PALACIO DE A NACIONAL,
P. DA LIBERDADE
Todas as encomendas são expedidas ...a volta do correio

O Auto das Quatro Estações

Por Antonio Correia d'Oliveira

Reedição revista pelo autor

á venda em todas as livrarias

O ANJO DAS TREVAS



PRODUÇÃO FIRST NATIONAL DISTRIBUIDA PELA METRO GOLDWYN
MAYER FILMS LTD. NO SÃO LUIZ-CINE

ARGUMENTO

HILARY Trent, um oficial inglez é chama-
do ao «front» repentinamente. Antes de
partir, porém, convence a namorada, Kitty Va-
ne, uma aristocrática rapariga, a casar com ele.
Partem juntos, não se realizando o casamen-
to pela impossibilidade de
áquela hora tardia obte-
rem a respectiva li-
cença.

Uma tempe-
tade obri-
ga-o

a recolherem-se numa hospedaria e ali passam a
noite, sendo Hilary reconhecido por varios ca-
maradas seus que ali se encontravam.

Na manhã seguinte Hilary parte com o seu
regimento, e uma cigana previne Kitty
de que «o anjo das trevas» paira sobre
ele.

Realmente pouco tempo depois
Hilary e Gerald Shann n, seu
camarada e amigo, ape-
sar d'ambos ama-
rem a mesma
rapariga,
são





que fama escrevendo livros para crianças.

Por um acaso, Gerald, agora noivo de Kitty, descobre-o, mas o pobre cego pede-lhe encarecidamente que nada diga à mulher que ambos amam, ao que Gerald, um verdadeiro "gentleman" não acede.

Kitty corre ao encontro do seu amado, o mesmo amor no coração, a mesma devação na alma, mas este, por se encontrar cego e ainda por entender que ela será mais feliz com Gerald, resolve sacrificar-se tentando fazer-lhe crer que já não a ama.

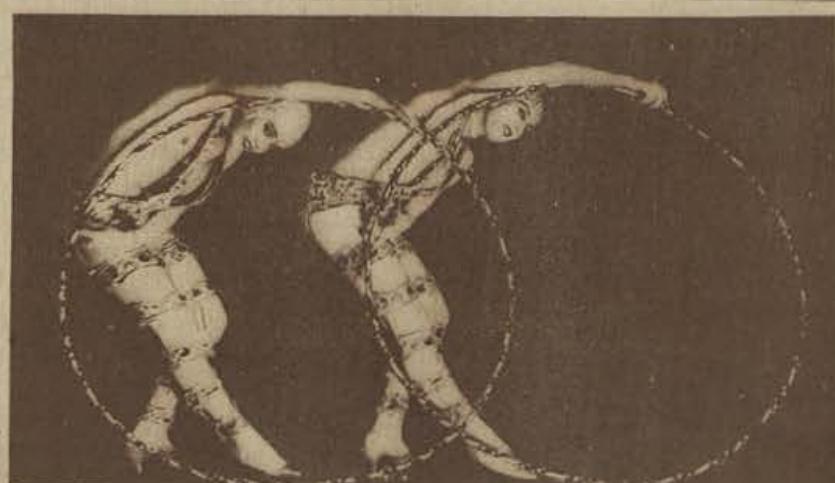
Kitty não o acredita, Gerald faz-lhe ver que Hilary mente e o amor mais uma vez triunfa das vicissitudes da vida, unindo Hilary e Kitty.



PERSONAGENS:
HILARY TRENT
Ronald Colman
KITTY VANE
Vilma Banky
GERALD SHANNON
Wyndham Standing
LORD BEAUMONT
Frank Elliott
MISS PINDLE
Helen Jerome Eddy
R. O. M. A.
Florence Turner
SIR EVELYN VANE
Charles Lane

feridos. Hilary fica cego e tendo desaparecido, Gerald julga-o morto e ao vir convalescer a Inglaterra informa Kitty do triste facto.

Hilary regressa também à pátria e consciente do seu lamentável estado, toma um nome suposto e conse-



ASPECTO DO VIOLENTO INCENDIO DE HÁ DIAS NA AVENIDA VISCONDE VALMOR.—(Cliché Ferreira da Cunha).—AS IRMÃS IRVIN NO "BAILADO DOS BRAELES", EXTRAORDINARIO "BALLET" CHEIO DE ATITUDES MODERNAS—O

ULTIMO E GRANDE EXITO DO "PALACE" DE PARIS.

A medalha da bisavô

Novela portuguêsa inédita por CASTELO DE MORAES

COM pítoreesco realismo e côntra-local, bem lisboeta, descreve-se um incidente que interesse toda a gente pelo seu enredo original e inedito.

Composição do lugar: Uma casa de penhores no Bairro Alto. Chão porco: louças da Índia nas paredes, cofres, comedas ricas; gandaria de muitos naufragios. Ao balcão um velhote que apresenta uma medalha de ouro com um retrato e, do outro lado, o Albano, penhorista jovem que recebe o objecto. Dois minutos depois começa a história...

De ao pé da balança o Albano diz-lhe:

— Quinze certos, pode ser?

— É muito pouco, sr. Albano... Olhe, ao menos os vinte descontados...

— Vá lá... Por ser para si...

Sentiu-se a pena arranhar o papel da cauteleira, depois o rasgar do picotado e por ultimo um tilintar misero de cobres e os passos do Albano que vinha entregar os escudos da transação.

— Prontinho, sr. Mascarenhas, desconto e oito centos... Conte.

— Está contado.

O velhote dobrou as notas com a cauteleira meteu os miudos no bolso do colete e saiu empurrando de mansinho o guarda-vento.

Cá fóra, conversavam dois homens e uns galgos descarregavam uma padioia.

O Mascarenhas foi estugando o passo e dobrando a esquina sumiu-se num portal. Estava em casa.

* * *

— Vá almoçar, Albano, são duas e um quarto. Mexa-se! De quem é isto?

E o Lopes, dono da «Compassiva» mirava interessado a medalha que o sr. Mascarenhas lhe deixara.

— Isso é daquele velhote que vendeu as terrinhas...

— Já sei, Albano, isto tem de cá ficar. Quanto emprestou você?

— Vinte.



— Bem, até olhenta compre... E, se ele pedir mais, diga.

O Albano pulou o balcão e saiu. O Lopes ficou a remirar a medalha. Foi buscar lentes. Leu qual quer coisa que o levou a consultar um dicionário. Embrihou cuidadosamente o objecto e foi esconde-lo numa gaveta pequenina do cofre.

No mesmo momento, em casa do Mascarenhas passava-se uma cena diferente.

O velho chegando a casa contaria o dinheiro e lera a cauteleira. Achara dez mil reis a mais. Vinte e oito mil e oitocentos. A cauteleira resava vinte... E monologava:

Eu tinha cinco mil reis... Estão aqui. Ele deu-me vinte; menos um quartinho de juro, são desconto e oitocentos... Não ha dúvida. São dez mil reis de engano. Vou lá leva-los.

Do lado a companheira dissuadia-o.

— Deixa lá Manuel... Esse dinheiro faz-nos conta e «celes» são todos uns gatunos... Olha as terrinhas! Duas ricas peças da Índia vendidas por oito mil reis... Aquilo foi um roubo, nem eu me quero lembrar... Guarda o dinheiro, homem! Ele que tivesse cuidado, para isso é que lhe pagamos...

O velhote ouvia a tentadora mas não se convencia. Lá o elas serem gatunos não perdoava, em seu entender, que ele, Manuel de Mascarenhas, também o fosse, guardando o que lhe não pertencia... Não senhor! Ia comer alguma coisa e depois levava os dez mil reis ao Albano.

A mulher rematava:

— Bem tolo és... mas conformava-se: E assim, que se lhe hade fazer...

Velo o tachito da assorda que foi comida quasi em silencio. O casal Mascarenhas estava triste. Tinham visto a casa desguarnecer-se de muita coisa boa. Pratas, colchas, loiça da Índia, dois cordões, tudo se tinha surrido para além do balcão da «Compassiva». Faltava apenas aquela miniatura, o retrato da bisavó morgada que diziam os antigos da família tinha sido pintado em Inglaterra por um grande pintor do tempo.

A ultima peça rica do espolio Mascarenhas era a medalha com o retrato, a miniatura da bisavô e para ele tinham apelado naquela manhã em que o doutor mandara a conta. Quinze visitas a dez tostões...

Engolido o bocado, Manuel de Mascarenhas tornou a sair. Separados no bolso do casaco levava os dez mil reis. Pelo caminho pensava no sacrifício; em má hora lhe entrava no sangue aquele necessidade de ser honesto. Esses dez mil reis, (três tostões por dia durante um mes) e o medico pago, seriam talvez a cura da mulher e eram decerto o socego de trinta dias, nas boas graças do padre... Pobre bisavô! Tão linda e tão rica levada para o prego numa hora escassa... Aquilo doía ao sr. Mascarenhas e pensava na sorte propicia aos traficantes, na fortuna poderosa dos agiotas... Se ainda houvesse Deus...

CURIOSIDADES

MATAR O BICHO

TODOS conhecem a expressão «matar o bicho». Mas raros serão os que conhecem a sua origem, que remonta ao século XIV.

Em 1329 morreu, em Paris, uma senhora.

Fazia autópsia do cadáver e encontrou-se no coração um bichinho vivo que, ao perfurar aquele órgão, determinara a morte.

Os médicos fizeram várias experiências com o verme, procurando averiguar qual o remédio eficaz em futuros caídos semelhantes.

Amudeceram-no com várias drogas, atacaram-no com venenos. Mas naia o bicho se move; quere dizer: nada o matou. Por fim um dos médicos tentou de dar ao bicho um bocadinho de pão embebido em vinho. O animal morreu acto continuo. Atendendo a isto achou-se que era conveniente tomar, de manhã, em jejum, um copinho de vinho, aguardente ou licor, para «azar o bicho».



—Trago lhe um actor de primeira ordem...
—O que é capaz de fazer?
—É capaz de estar três dias sem comer...

A CARTA MAIS ANTIGA DO MUNDO

É uma carta escrita em barro cozido, cinco mil anos antes de Jesus Christo e descoberta em Ur. Diz respeito à compra dum terreno e quem a escreveu vivia segundo parece, no tempo da dinastia dos Líru, a primeira que reinou na Babilónia. Essa carta está exposta nas Grafton Galeries, em Londres.

A PRIMEIRA VIAGEM DE JORGE V

A primeira viagem de Jorge V, como rei, foi à Holanda. Quando desembarcou, ouviu o hino inglês cantado por um côr de centenas de crianças. Quando o hino se ergueu no ar, houve um momento de terrible embarrass. Os pequenos coristas cantavam, com todo o entusiasmo: «God save the King» (Deus salve o rei), em vez de «God save the King» (Deus salve o rei). Jorge V riu a bom rir, o que pôs termo ao constrainto geral e bem fundamentado.

AS BALAS «DUM-DUM»

SABE-SE que são conhecidas pelo nome de balas Dum-Dum as balas seccionadas que se dividem em vários pedaços, outros tantos projectéis a cravarem-se no corpo.

A origem do nome dado a tão triste engenho de guerra é o seguinte: De 1839 a 1842 os ingleses tentaram assentear-se do Afeganistão com segundo spinas, depois de sangrentas derrotas, guardiar o desfiladeiro de Khaibar e conter os seus vizinhos da fronteira Indiana. Os afegãos, os patâos os alindos não bravos, ágeis e resistentes. Num dos

combates viu-se com este bala no corpo e mantejando e sabre, um guerreiro, que sobreviveu a esse acto de heroica loutura.

Os ingleses procuraram arranjar um projectil capaz de dominar aqueles guerreiros fanáticos. Invocaram-se então a bala seccionada que, pelo facto da manufacture de armas de Bengala estar situada num arrabalde de Calcutá chamado Dum-Dum, ficou conhecida por esse nome sombrio.

UM «RÉCORD» DE PREÇO

NUM recente leilão de autógrafos, uma carta inédita toda escrita pelo próprio punho de Napoleão I, foi vendida por 20.200 francos, ou seja uns vinte contos portugueses.

Essa carta tem catorze linhas e foi dirigida a Bass, durante as campanhas de Itália. O preço de venda bate todos os «récores» pois que, atingindo-lhe os 20 por cento de imposto, essas catorze linhas foram vendidas por 24.000 francos, ou seja 1.700 francos cada linha.



—Alfredo, depois da nossa discussão, pensei e vi que tinha razão...

O' BEBÉ DIZ À MAMÃ QUE NÃO COMPRE OS NOSSOS FATINHOS E VESTIDOS SENÃO NA LOJA INFANTIL 114, ROCIO, 115—TELÉFONE N. 4991

Se houvesse a outra Vida... E o mosquito da descrença picava-o. Para não blasfemar andou mais depressa. A porta da «Compassiva» parou antes de empurrar o guarda vento para ver se tinha no bolso os dez mil reis. Achou-os, dobrou os com cuidado e com eles fechados na mão entreeabriu a porta.

Dentro, um homem alto, de fato bem talhado, que ele conhecia de vista e era o Marquez de XXX. Antiquário celebre, dizia para alguém que estava do lado de dentro do balcão:

—Até dois contos fico com ela. Já é pagar bem...

—O mínimo são dois e quinhentos senhor Marquez, se o dono a vender, bem entendido. É Reynold's assassinado, veja V. Ex.^a. Emprestámos muito.

Mascarenhas viu o Marquez estender o braço e trazer nos dedos a medalha, o retrato da bisavó, empenhado duas horas antes...

Retrocedeu. Concentrou-se um instante. Juntou às outras a nota de dez mil reis e entrou resolutamente na loja.

O marquez observava com a lente a miniatura. O Mascarenhas disfarçou e estendeu ao Lopes a cautele da medalha.

O Lopes risonho indagou.

—Que deseja?

—Retirar este objecto senhor Lopes...

O zgiota leu a cautele e estremeceu. Disfarçando brincou:

—Não chegou a aquecer o logar... Foi empenhada hoje. Olhe que tem tres meses adiante de si... sr. Mascarenhas. Veja lá não fique desprevenido; olhe que tem tres meses...

E depois, a medo aventurou:

—Se quizer vender também compramos...

Mascarenhas, secamente repeliu:

—Prefiro retirar.

O Lopes estava zafito. Via fugir-lhe o negocio. Se pedia a meia-lha ao Marquez, o velhote percebia tudo; se o Marquez lha a cautele intelrava-lhe do roubo na avaliação. Hesitou uns momentos e resolveu:

Lá de dentro chamou o Marquez. Instantes depois trouxe a medalha e segredou ao velhote:

—Aquele senhor dá cinquenta mil reis por ela, quer vender? Se quer eu trato-lhe disso...

—Não, sr. Lopes, quero retirar. Muito obrigado.

Não havia remedio. Os vinte mil reis estavam sobre o balcão. Lopes, com esgares de carrasco, embrulhou a miniatura, releu a cautele, examinou as notas e por fim entregou o objecto.

Por detrás do Lopes o Marquez examinava os dois e sorria benevolo.

Uma vez da posse da medalha Manoel Mascarenhas esboçou um riso ironico e perguntou:

—V. Ex.^a mantém a ofriza de ha pouco senhor Marquez?

E como explicação acrescentou:

—Eu vinha a entrar e ouvi tudo... Lopes fez se verde. O marquez, muito natural confirmou:

—Absolutamente, sr. Mascarenhas, venha comigo ao Banco e liquidarmos o assunto.

Então o velho empartilhou o busto e disse:

—Eu vinha aqui entregar dez mil reis que me deram a mais quando empenhei a medalha.

Quiz Deus que eu ouvisse a conversa dos senhores...

Devo a esses dez mil reis o poder levantar a medalha... Pode ser que o meu acto seja incorreto... Mas era mais incorreto ainda eu vender por cinquenta mil reis o que vale dois contos... Sr. Lopes, eu trago amanhã os dez mil reis e ficamos quites... Senhor marquez, aqui tem a medalha...

E desde esse momento, Manoel de Mascarenhas acreditou em Deus.

CASTELO DE MORAES



O SENHOR GOVER-NADOR CIVIL DO DISTRITO DE VIZEU DISCURSANDO — O SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA ASSISTINDO Á HOMENAGEM AOS MORTOS DA GRANDE GUERRA.—ASPECTO DAS ORNAMENTAÇÕES NA RUA FERMOSA.—(Clichés do nosso correspondente).

LISBOA — SETUBAL — ARRABIDA



A Comissão de Iniciativa de Setúbal inaugurou, no passado domingo, as excursões de Lisboa à Serra da Arrábida. Esses passeios são a prova de que o turismo tem, em Portugal, uma razão de existência. — Os Srs. Dr. Sousa Gomes, Governador Civil do Distrito, Dr. Botelho Moniz, Presidente da Câmara, engenheiro Cid Pestrelo, um dos mais entusiastas propagandistas da região, com alguns membros da Comissão de Iniciativa e representantes da Imprensa após o banquete á mesma abençoado — A Lapa de Santa Margarida, maravilha da Natureza perto do Portinho da Arrábida.



GRUPO DE GENTIS SENHORAS QUE, NO BOM-BARRAL, EM 10 DO CORRENTE, PROCEDERAM À VENDA DA FLOR.—(Cliché Pina)

DURANTE OS EXERCÍCIOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA ACADEMICA

O «VINTE», CONHECIDO PORTEIRO DO «COLÉGIO MILITAR» ACABA DE SER CONDECORADO PELOS SEUS ANOS DE TRABALHO DEDICADO E HONESTO.—(Cliché Serra Ribeiro)

UM DOCUMENTO FORMIDAVEL!



ESTA TERRÍVEL SCENA, PASSADA EM TIENSTEIN (CHINA) É EDIFICANTE! NÃO HA COMPARSAS; OS PROPRIOS ESPECTADORES TOMAM PARTE SEGUINDO COM OS OLHOS A TRAJETORIA DA TRAÍCIA CIMITARRA. A CARNICE DA VÍTIMA, CORTADA DE UM GOLPE CERTO SÓI JARDARA A KOLAK. VE-SE MESMO, O SANGUE, ESPARRINHANDO EM GRANDES FLOCOS NEGROS.—(Foto. «VU»)

Ecos, notícias e curiosidades

Exposições escolares

E' a fruta do tempo. E' a grande praça de mesas e alunos. Todas as atenções que os professores públicos lhes testemunham são porcas. Era de toda a vanagrem que elas fossem vistas com olhos de vê. Que se felicisssem os professores que fizessem provisões para trabalhar os alunos. Que se passasse de longe por aqueles que mandam os rapazes gastar semanas a modelar a serra de São a em plástica. Que se observasse com atenção as manifestações de arte aplicada, onde predominava o gosto pelas molduras enfatizadas a chumbo, ao chumbo que queriam certos professores de arte e de luxuriantes concepções artísticas...

As Exposições Escolares mereciam um artigo à sério. Tanto podem ser do máximo proveito educativo como têm perniciosa influência moral. Um caderninho assento e modesto que se mostra a todos a gente tem o seu belo significado educativo. Um caderninho cheio de laços e com encadernações de ornatos esplendorosos, que o aluno não ostentando o seu papá, serve à mil maravilhas para ensinar valências.



Bondade à japonês

O japonês é bom, confiante. Não atrai à vida um valor excessivo, talvez porque sente com frequência a sua casa dançar as pavetas danças da Terra.

A moral japonês é duma simplicidade primitiva, mas profissionalmente sincera.

Num canto de jornais, em duas linhas, um telegrama de Tóquio diz-nos que o barão de Tanaka, presidente do consulado do Japão, socorreu com a soma de mil ienes a família du Boisnam que tentou assassiná-lo. É um «gesto» de rara beleza. O mundo, que não sabe ao certo quanto vale um iene, fica sabendo muito bem quanto vale a moral japonês e o bondoso coração dum verdadeiro japonês.

Cronica

O de porto português afirmou-se numa forma brilhantíssima no torneio olímpico de foot ball em Amsterdam e no concurso hípico internacional de Madrid. Pois que já pelo hipismo, pôs e grama e pelo tiro marcou há anos notória situação internacional, conquistou agora novo diploma de direito ao apreço universal pela excedendo debate feito em foot ball.

Preparam-se neste momento as nossas representações olímpicas em urso, atletismo e esgrima e nas duas primeiras especialmente se registaram «recursos» bárticos. Em esgrima, a irrequieza de certos elementos vira infelizmente prejudicar a normalidade da seleção. Referimo-nos ao impulso abandonado da pulseira pré-olímpica de esgrima posto em prática pelos «irados» da Sila Carlos Gonçalves. Este abandono, resolvido e executado de forma exaltada, fez sonhar mais uma vez a realidade ao nosso espirito uma séia diversa sobre uma das características que se pretende encabeçar no desporto das armas: a formação do espírito disciplinado e sereno.

A questão do amadorismo e do falso profissionalismo em foot ball agita de vez em quando a opinião e os jornais; e, quando surge, é como um tranco de rendo mau cheiro que se desvelha, e palhando os uns de agradáveis elogios.

Depois, passada a tempestade, enviaido o veneno, acalmados os nervos e, até, recompostas as «comadres», volta tudo a boa paz. Já não há amadores que recebam ácordos, que mudam de club conforme a mudança de situação; já não há entusiasmados no progresso desta ou daquela agremiação.

Em anos agora no período de calma. Porque não se ha de aproveitar esta transição de bonança para se estudar e assimilar a frio e sem pressa, com vantagens para todos?

A vingança das ruínas

QUANTAS ruínas de valor artístico ou histórico têm desaparecido completamente, vítimas dum pseudo civilização! Pois chegou agora o momento das ruínas tomarem a sua revanche.

Têm se destruído velharias para erguer casas novas? Pois agora vão destruir se casas novas, para que as velharias revivam! Rock Feller, filho, pagará «cem mil contos» (!!!) para restaurar a cidade histórica de Williamsburg, fundada em 1632, e fazer nelas um museu. Para que Williamsburg retome o seu caráter primitivo de cidade colonial será preciso deitar abaixo vários edifícios modernos, entre outros uma grande escola e um grande hotel...



Enquanto o Velho Mundo destroia as suas ruínas milenárias, o Novo procura ressuscitar os escassos vestígios do seu passado, modestamente centenário...

A Lisboa miserável e o cinema

AO princípio, não levámos o caso senão para o acazo. Agora, estamos hesitantes em se devemos levá-lo para a fila de gosto ou para a fila de inteligência. Mas qual é o caso de que se trata? O seguinte: a ideia — tirada, sob todos os pontos de vista — de intercalar nas actualidades mundiais que o cinema toca, algumas das más vexatielas misérias que Portugal suporta.

Ontem, era a ilha das Minhocas, sem sombra de florescência, cheia de sombras repugnantes, de labirintos que se adivinharam para além dos casarios de poeira, a tragédia aos emigrantes sobre um convés de terceira classe: nos transatlânticos luxuosos, mulheres em monte, salas sacudidas pelo vento, para ali estendidas como uns cães de estrada à porta dum palácio boêmio...

Quadros que geram revolta, quadros que todos sabemos que existem e cuja existência devia ser o tesouro colectivo dos portugueses civilizados.

Nos países, contudo, que sejam os espectáculos de cinema — os mais frequentados por estrangeiros — que estão naturalmente indicados para nos lembrar tão miseráveis espectáculos.

José Malhoa

OMINENTE artista José Malhoa teve a gentileza de vir à nossa redacção cumprimentar-nos e agradecer o desenvolvimento com que o nosso jornal se referiu às homenagens que lhe foram prestadas. Salientando sempre como desta vez os grandes valores nacionais, o nosso jornal cumpriu apenas o seu programa, e dignificando a profissão do artista, esta homenagem teve um largo alcance que bem mereceu o elogio de todo o público.



— Vamos, Micaela! Toma baixo depressa enquanto não vêm por aí as objectivas atentas dos fotógrafos massadões...

Três concursos hípicos

EM nota oficiosa, lemos nos jornais que, devido às medidas de economia rigorosa presentemente adoptadas, só será permitida a representação de Portugal em três concursos hípicos internacionais, em cada ano.



Não sabemos bem porquê, mas lembramo-nos logo de cer a história dum menino que, muito zangado por o obrigarem frequentemente vizinhos a tirar o retrato, bateu o pé no chão e exclamou: «Quere peçam, quere repeçam, quere tornem a «repeca», nunca mais trocar retrato... a não ser vinte mil para o meu padrinho e quarenta para a minha avó!»

Voronoff e as feministas...

VORONOFF — o celebre inventor do «enxerto-mín» deve passar por Lisboa estando ainda em plena animação o Congresso Feminista. Seria vez interessante que o abijo russo fizesse, em algumas congressistas uma experiência por quanto, sem dúvida, há de fazer carença da vitalidade para os grandes problemas que surgirão apresentados no Congresso.

E assim, com novas glândulas, talvez se remediasse tudo...

H, na Humanidade, uma necessidade, absoluta, de renovação! Tudo é velho. A Alma de Satan inundou o Mundo. O progresso, é seu filho dilecto. Só a força natural, a do corpo, vive de acordo com a verdade da Natureza. Que as glândulas de macaco deem, ao menos, vitalidade às mulheres já que os homens — parece — a não tem!

A nossa primeira capa

O belo cliché representando S. E. o Señor Cardeal Patriarca — tirado no dia 18, em que completo 86 anos — que constitui a nossa primeira capa, é da autoria do nosso colaborador e distinto fotógrafo Srs. Ribeiro.

de sport

Porque não ha de criar-se o profissionismo franco, claro, aberto e nobre? Deinde que o foot ball é base de espetáculo rendoso, porque não ha de aqueles que temem real mérito desportivo valoriarem legitimamente o seu esforço?

Teve recado o pagilismo em Lisboa, que parece ter sido embrulhado. Têm sessões se efectuaram recentemente no Campo Pequeno, num louvável intento da empresa de auxiliar com as vantagens da sua ação um organismo que si procura levar a efeito programa de valor.

A primeira sessão, em 29 de Abril, não tinha o melhor dos três programas mas resultou a mais igual brada. O publico recebeu-a bem.

A segunda, realizada em 20 de Maio, prejudicou-se por manifestar desejo de valores entre os pagilistas bilhetes e portugueses, com grande desvantagem para estes. O publico não gostou de ver os resultados em crônicas manifesta e não se fez bem a discussão de vitória solidamente dada a Cruz Colombo sobre Voyer. Ficou má impressão.

A terceira, efectuada em 10 de Junho, marcou ainda mais a superioridade dos estrangeiros. Max Fredo não poderia nunca arcar com um Dupont nem Juiz de Oliveira com um Michel. E, para mais complicar o assunto, Cruz Colombo alega, tenho o oposicionamento em seu lugar ao austriaco Miller o bicho Voyer.

A Federação Portuguesa de Box achou isto muito bem. Parece-nos que fez isto muito mal. Deve ter perdido bastante no concerto do público e não será por certo, de ora avante, grande reclamação dizer-se que um programa está reconhecido e aprovado pela Federação.

CRÔNICA DE VERÃO

por V. CHAGAS ROQUETTE



QUANDO estamos num hotel, nas praias ou nas esplanadas de águas, a vida toma aspectos diferentes conforme a hora do dia ou da noite e embora todos os dias essa vida se repita. Assim: há criaturas, tipos muito curiosos, que nunca se nos mostram senão a uma determinada hora como, por exemplo, aquele sujeito que tem um certo ar de distinção, que só aparece para o jantar e é o último a ser servido. Quem é e que faz esse homem durante o dia? Onde esteve? Ninguém o sabe.

Sempre bem vestido, bem barbeado, sempre sózinho, parece viver alheado de tudo e de todos, fugindo propósitosadamente do convívio que o não interessa. Será um neurastenico? Um misantropo? Não senhor, é o Mello, mais conhecido pelo Mello da batota, jogador de profissão. Ganhos? Perde? Ninguém o sabe.

Ha mais de vinte anos que ele janta aquela hora para ir, direitinho, assentar-se à banca francesa. Os criados tratam-no com todas as atenções.

E' que o snr. Mello é o hospede que melhores gorjetas dá.

Contrastando com o snr. Mello, o Mello da batota, sempre só e nada comunicativo temos o snr. Souza, o simpático snr. Souza, o grande amigo das crianças. Cincoenta e muitos anos incluindo os 25 que já sonha como marido efectivo e afectivo da D. Eulalia.

Ela é mais velha do que ele e mais do que suficientemente feia. Historia banalíssima a daquelas dois entes: O pai daia fô-

ra estabelecido com negocio de panos e riscados na Rua dos Fanqueiros e habitava, defronte da loja, num terceiro andar que tinha uma varanda corrida onde havia um caixote com uma nespereira. O Souza —que, então, era apenas conhecido por: o José— viajava do Minho, aos 12 anos e matriculara-se como marçano na faculdade de panos e riscados do pal de D. Eulalia.

Vinte e oito anos depois o José, já então promovido a Souza, toma conta do estabelecimento com todo o activo e o passivo incluído usufruto legal da filha do patrão. Banalíssimo este incidente em que o coração não falou e o amor não foi citado para depôr. Serão felizes? Ele mostra-se sempre muito carinhoso e trata-a por «minha filha». Ela chama-lhe sempre «o Souza».

D. Eulalia ao relembrar o romance do seu passado parece que deixa entrever a existência de um dosgosto íntimo. Será assim? Não será? O snr. Souza, é um pouco obeso, calva abrigada por uma capacinha que, atendendo às dimensões melhor se poderia chamar *carpette*; o bigode, outrora farto, cortado em estilo escóvia-para-dentes; labios grossos, sensuas. O snr. Souza adora as crianças e as crianças adoram-no porque ele sabe contar mil historias, sabe fazer barquinhos de papel e pombinhos idem e dispõe de mil entretenimentos sortidos.

Nos labios do snr. Souza ha sempre um sorriso e no bolso do casaco do snr. Souza ha sempre um rebuçado disponível. Ninguém como ele para compreender os pequeninos e para deles se fazer compreender.

Sempre amavel, sempre prestável, o snr. Souza não se limita a entreter as crianças, a brincar, a jogar com elas; a sua bondade excessiva vai até ao ponto de se oferecer para vigilar as amas, as criadas ou as nurses. As mães, cheias de vontade de ir para o tennis para os chás ou para o casino, aceitam e confiam na dedicação do snr. Souza.

Enfim é que é vê-lo. O santo homem como que se multiplica. Tem programas para todas as idades a partir dos 6 meses

até aos 6 anos. Entretanto D. Eulalia parece desinteressada dos merecimentos e consequente popularidade do marido Souza. Porquê? Desgostosa por não ter filhos? Não creio e vou explicar porquê. Uma vez, no Estoril, resolvi devassar a psicologia do snr. Souza. A janelas do meu quarto, no rez de chão do hotel, dava para um jardimzito enfezado. Atravez das persianas pude observar o snr. Souza—santo homem—que fazia gaifonas e momices para entreter um pequenito, de mezes, que uma criada, bonitota e muito potável, tinha ao colo.

Então percebi tudo. Fez-se luz no meu espírito. O snr. Souza utilisando as momices e gaifonas expunha à criada do petit um programa de realizações imediatas. A criada defendia-se frouxamente e foi então que o Souza—santo homem!—fazendo o panegírico das virides próprias, entrou de se armar em vítima e chamando a atenção da criada para a D. Eulalia, sentada no extremo oposto do jardim, teve esta frase dita com lávios de amargura: —Diga-me com franquia, Carolina, a menina acha que um homem, como eu, pode ser feliz com um estafismo daqueles?

A partir desse dia quando vejo um Souza, por fôra, lembro-me sempre do outro Souza que vi por dentro.



V. CHAGAS ROQUETTE



—Deixa-me cá! Julgas que sou como tu que quando te doem os dentes os vais pôr em cima da meia?

CONCURSO DE FOTOGRAFIA PARA AMADORES

no proximo numero publicaremos as fotografias premiadas, assim como os nomes e moradas dos contemplados.



—Aos sete anos filho de capitão! Vê como está adequadado? Eu, na sua idade, era com muito custo, filho de um sargento!

-o-II-Porto-Lisboa-

-em-atletismo-



UM BELO LANÇAMENTO DO DARDO POR OTTO SUTER—A PASSAGEM DO TESTEMUNHO NA ESTAFETA 4 X 400—UMA MAGNIFICA DEFESA DE SISKA NO DESAFIO SPORTING-FOOTBALL CLUB DO PORTO—A CHEGADA DO "SPRINTER" PORTUENSE PRATA DE LIMA NA CORRIDA DOS 100 METROS—PALHARES COSTA VENCENDO A CORRIDA DOS 110 M. BARREIRAS.—(Clichés Ferreira da Cunha)



MESTRE MALHOA, O GRANDE PINTOR PORTUGUÊS, AGRADECENDO A MANIFESTAÇÃO QUE TÃO JUSTAMENTE LHE FOI TRIBUTADA — ASPECTO DO PASSEIO QUE, NO PASSADO DOMINGO, O CLUB NAVAL EFECTUOU, À VALA DA AZAMBUJA.—(Clichés Serra Ribeiro).—O ULTIMO MODELO DE UM «HIDRO-GLISSEUR» DE INVENÇÃO GERMANICA QUE, NAS DURAS PROVAS A QUE FOI SUBMETIDO, DEU OS MELHORES RESULTADOS.



A ANTIGA CASA PERAL, LTD., DA RUA DA PRATA, 82, ACABA DE REABRIR AS SUAS MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES—INAUGURANDO A ESTAÇÃO DE VERÃO—SOB A NOVA DENOMINAÇÃO DE «GALERIA DA MODA».—(Cliché Serra Ribeiro)

O ESPADA EMILIO MENDEZ NA CORRIDA REALISADA, NO PASSADO DOMINGO, NO CAMPO PEQUENO.—(Cliché Julio Chaves)

são vocês que o dizem...

Mande-nos a sua opinião sobre teatro, cinema, sport, etc. Faça crítica! Habitue-se a ter opiniões e a fazer comentários à vida!

Publicaremos nestas páginas as melhores opiniões que nos forem enviadas sobre todos os acontecimentos da vida portuguesa e da vida internacional. Críticas de teatro, críticas de cinema, críticas de sport. Condicionamento: Enviar, de qualquer forma a esta redacção (R. D. Pedro V, 18, Lisboa) até 2ª feira de cada semana, em caligrafia legível a sua crítica, não excedente a 20 linhas de imprensa. Assinar com nome e morada.

Premios: Publicação da crítica. Lugar de cinema, spot ou teatro gratuito, 50 escudos em dinheiro nos primeiros classificados.

— Não se devolvem originais.

— Não se estabelece correspondência sobre os mesmos.

— Os premios em dinheiro são enviados pelo correio cu pagos na redacção.

— Os bilhetes de teatro, cinema e sport, são oferecidos em mão própria e intransmisíveis.

Este original e pequeno concurso tem a dupla vantagem de interessar o público pelos espetáculos a que assiste, de ser um admirável exercício de redacção, e defender as opiniões, os caracteres e a inteligência. Saber dizer, com clareza o que desejamos, saber expôr, com eloquência e com raciocínio o nosso pensamento e o nosso modo de ver, são méritos valiosos e não muito frequentes.

Incite os seus filhos a responder-nos!

Se é amador de cinema, de teatro, de sport, habitue-se a ter uma opinião própria, a manifestá-la na hora, em letra redonda, com a maior facilidade.

Interesse-se pela vida que gira em torno de si, procure orientá-la, melhora-la, encaminha-la segundo o seu modo de sentir e de ver.

O jornal é a maior tribuna de opinião. Lembre-se que escrever no *Notícias Ilustrado* é ter um público de mais de 100 mil pessoas!

Eis os primeiros críticos que recebemos:

Respondendo à secção «São vocês que o dizem...»

C I N E M A

Interessa-me até ao entusiasmo este pedido de V. Ex.º os leitores do «Notícias Ilustrado»; e eu dando-me a luxos de entendimento em tempos que vão passando, vou dizer em duas palavras o meu julgo sobre cinema.

Actualmente é raro verem-me nessas casas de espectáculo; mas, digo francamente: já fui um entusiasta de primeira grandezza, lá por isso! Hoje quando lá vou, é porque não sei mais pra onde ir passar um pouco de tempo. Ando sempre só.

O melhor amigo de mim mesmo, sou eu próprio. Desgosta-me, sobretudo sempre que vou sozinho, não poder apreciar uma fita verdadeiramente moderna; quero dizer, sem fantochadas românticas ou idílios amorosos como quasi sempre. Essas fitas são a instilação dos nossos nervos. Sempre que eu as vejo, é raro não sair de lá com nervosismo, que é consequência de cenas violentas que as fitas mostram, e que a indole de alguns respeva.

Portanto essas fitas, a meu ver, só fazem mal a todo e qualquer que lá vá. Gostava, sim, de ver a exibição de fitas científicas, de tudo que é belo na natureza, coisas históricas, as noites paisagens, o princípio e desenvolvimento de meio industrial... em finais, as ampolas que agradasse aos nossos nervos, e nos dessem um pouco mais de conhecimento.

E, concluo tenho, meus senhores, o meu juiz sobre o cinema. Perdoem-me de os fazer ler um tanto fraco juizo.

Flohal

A. C. R.

516, Rua Bom Jardim

PORTO

CONSTANINO DI FIGUEIREDO
Rua do Arco de M. de Alagrete, 91, 2.º Esq. LISBOA

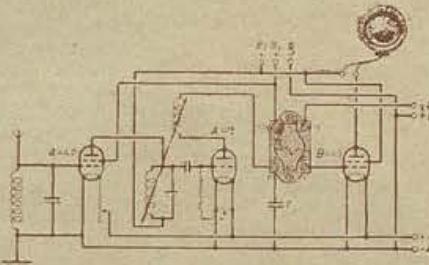
I - S - F -

UM POTENTE RECEPTOR

MATERIAL NECESSARIO:

2 suportes fixos de bobine.	
1 " móvel "	
2 condensadores variáveis de 0,5 milésimos.	
1 " fixo "	
1 " 0,25 "	
1 Rheostato móvel.	
1 Potenciômetro.	
1 Resistência fixa de 3 megohms.	
1 Bom transformador (Philips).	
1 Lampada A 442.	
1 " A 415.	
1 " B 443.	

OBSERVAÇÕES: — Nesta montagem é absolutamente necessário que a bobine de antena não induza sobre as outras duas. Para isso deve ser montada afastada e em direcção perpendicular ao eixo das outras duas. As ligações devem ser curtas e «trejadas», isto é sem que os fios passem muito



JOÃO DE SOUSA

Rua Conde de Alto Meirão, 374 MATOSINHOS

A CRÍTICA

VINTE LINHAS

Nem teatro, nem cinema, nem sport.

Desta vez o grande, o maior acontecimento, da vida portuguesa reside exactamente na liberdade que o «Notícias Ilustrado» acaba de conceder a todos aqueles que habitualmente o compram.

Junto da velha universalidade, onde do alto da sua cadeira, quasi inexpugnável, «D. Crítica» pontificava, ergue-se agora o que só poderemos chamar a «Escola para todos». Nesta deverá existir, assim o cremos, o verdadeiro curso livre: a continuidade, a rotina, serão levadas de vencida pelo individualismo e, milion embora as ideias expostas possam surgir, por vezes, mais ou menos faciosas, elas terão sempre a vantagem de ser, ou pretender a ser, sinceras.

Mas por que motivo nasceria esta maravilhosa inovação? Talvez que por efeito da chamada lei das «acumulações»: A «crítica» ameaçava tornar-se «crônica»; tinha muitas ligações, muitos empregos: tinha portas e uma certa falta de independência ou, se a certa falta de tempo e tornava-se-lhe necessário o auxílio, ainda que modesto, daqueles que, sendo desconhecidos, pedem ser, por isso mesmo, tão livres nas suas opiniões como as aves são livres no seu vôo através dos espaços.

ANTONIO VALLADARES

Rua da Bela Vista, 4 Lapa, 48, 1.º LISBOA

IVAN, O TERRÍVEL

Ivan, o terrível é uma revelação e uma afirmação. Se no primeiro podemos incluir o interesse que despertou, as opiniões diferentes a que deu origem e a realisaçao que a todos surpreendeu, no segundo teremos que incluir o valor da obra e aprimorada condução do entrecho que sem fraca, nem convencionismo, desenvolveu um assunto de interesse e que abre só à cinema gratis, mas também à literatura, novos horizontes e possibilidades muito mais amplos, só actuais.

Através se a história um boatedo das suas páginas, estritas com o sangue dos opróbrios, o lamento dos filhos, os canticos dos libertados, o feror iluminado dos apostólicos e eternamente nos olhos depois de suametida-dita melhor amplificada-pela cinematografia a uma propriedade sucesão de imagens que provocam o enraizamento e nos enrijecem o cérebro, e ilustrando nos.

CONSTANINO DI FIGUEIREDO

Rua do Arco de M. de Alagrete, 91, 2.º Esq. LISBOA

juntos. Com este posto, duma selectividade e potencia realmente extraordinaria cujem se em forte haut parleur as Emissões Europeas e Americanas de onda curta.

Com o emprego de bobinas proprias este receptor detese a ondas de 15 metros.

A grelha da ultima lampada deve ter uma negativação de pelo menos 4 volts.

NOVO HORARIO DA EMISSÃO PHILIPS

Terças . . .	das 17 ás 21 e das 0 ás 3
Quintas . . .	" " " "
Sábados . . .	5 : 8 * 15 : 18

D. JOSÉ D'AVILLEZ

S P O R T S

O desafio de foot-ball realizado no passado domingo entre o F. C. do Porto e o Sporting C. P. sugeriu algumas considerações de crítica.

O jogo foi mau, muito fraculento. Peuca entusiasmo e técnica mediocre.

O Sporting fez uma exhibição que não merece o título máximo do foot-ball lisboeta.

Nos campenatos de foot-ball nem sempre triunfam os melhores, porque alguns momentos de chance, destruem imparcialmente esforços colossais de um a técnica superior.

O F. C. Belenenses é a mais recente vitória deslumbrante.

Possuindo uma defesa regular, uma linha de médies esmagadora, um ataque excelente e sendo a única «equipe» de todos os clubes portugueses que sabe jogar quando está a perder, porque razão um «team» assim se encontra afastado do campeonato de Portugal?

Simplemente porque a sorte, o mais importante factor nestas lutas desportivas, entende destituir-lo do posto que logicamente merecia.

E entrando tanto, o Sporting proclamado oficialmente campeão de Lisboa, val-nos entristecendo, como no domingo, com pobrissimas exibições de foot-ball.

E desconsolador, é fantástico, mas tem que ser assim!...

JOSÉ RIBEIRO ANTUNES

R. de Registo Civil, 28, 2.º Esq. LISBOA

NOTA. — Estes originais são controlados pela redacção e ficam na mesma arquivados.

A VIDA BREVE DE UM GRANDE JORNALISTA

(CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 9)

Abel Manta, valem dois tomos de copiosa análise biográfica.

A sua morte prematura foi a desfaria que o destino tirou da sua celebritade precoce.

O seu próprio e inverosímil êxito pessoal em Paris era, por si só, um réclame permanente à Portugal.

Gostavam de Portugal por causa dele...

Reporter X

Homem Cristo est le plus grand organisateur de notre temps.

Rosny Ainé

Vous êtes un grand orateur!

Paul Adam

E' um dos homens mais felizes que existem, mas também um dos mais simpáticos.

Guy de Cassagnac

E' o rapaz mais simpático que eu tenho conhecido!

Mimi Aguglia

Il est très vilain mais il est très chic — ouvia-se cochichar as frequentadoras da «East».

Fast

A «Fast» da Rue Royale onde se liaheava livros e se tomava chá num ambiente de arte, era, no coração de Paris moderna, a réplica dos velhos salões literários do Século XVII e XVIII.

São frequentes os casos de precocidade nas aptidões assexuais: música, pintura e letras. A sua precocidade, essa, foi espantosa, porque, sendo a de mais simples espécie, era a de espécie mais rara: aos 16 anos Homem Cristo Filho foi agitador temível, jornalista ruidoso, marido e... pai; foi um homem célebre, foi um homem de ação; aos 16 anos foi um Homem.

Se vive mais cinco anos, Homem Cristo Filho seria o Sir Tomás Barclay da entente franco italiana.

E' a mais completa organização de diplomata que eu tenho conhecido.

José de Azevedo Castelo Branco.

Mostrou que era patriota não mudando da nacionalidade.

Tendo feito imensas coisas, não fez nem a terça parte do que projectou. As ideias tumultuavam-lhe no cérebro, e muitas eram atropeladas pelas outras.

O seu automóvel magnífico era o seu corcel de batalha. Homem Cristo Filho, que noutra época teria sido um cabo de guerra, morreu da queda dum cavalo.

Se Homem Cristo Filho tivesse de escolher entre a morte natural e a morte violenta, optaria pela segunda; se lhe dissessem que subiria ainda muito mas que decalaria muito ao depois, talvez preferisse ficar onde ficou.

Homem Cristo dizia de si próprio enormidades evidentes, para se divertir e para nos divertir. Nem os patetas fomavam a sério tais blagues; mas os espertos fingiam-nas acreditar, para as maliciar.

As mulheres namoravam-no, mas ele evitava-as, porque essas conquistas fáceis para ele, seriam tarefa inglória, e nociva para quem não pôs a desperdiçar tempo nem energia. O terreno feminino só tem valor antes de conquistado; depois, se se mantém a conquista, ele é um estorvo, se se larga converte-se em terreno inimigo. Homem Cristo não queria corpos, que se podem comprar, queria almas, que se têm de vencer. Preferia seduzir os homens, forçando-lhes a admiração, e convertê-los em seus aliados.

Homem Cristo Filho foi um meteoro esperançoso que atravessou a «apagada e vil tristeza» do nosso horizonte internacional.

«Estais sendo o regulador da hora parisiense no quadrante da inteligência mundial...»

Rachilde. 1922

...Grande escritor da língua francesa...

Príncipe Rolando Bonaparte

Num meio como o nosso, em que até as profissões liberais trazem a barba por fazer e a própria janotice é meio afastada e usa o chapéu à banda, o seu autêntico dandismo e a sua impecável distinção tornar-se iam por força irritantes.

Juntar a valentia à elegância é tornar-se insuportável aos janotins medrosos e aos pimpões pé de bolo. Juntar a isso o talento é tornar-se odioso aos intelectuais com caspa e enxoalhados.

Os seus admiradores recrutavam-se dos extremos da escala social. Os melhores de entre as élites estimavam-no porque pouco tinham que lhe invejar, e porque os encantavam os primeiros do seu trato, os homens humildes do povo adoravam-no porque não pensavam sequer em invejá-lo, e porque ele, com o seu feticio de perfeito fidalgo, sabia aliar o autoritarismo à afectuosidade.

Não tinha nada dum invejoso: nunca vi ninguém mais pronto em reconhecer com benevolência méritos discutíveis.

Era tão áspero o seu egoísmo nas horas de aperto, quão rasgada a sua generosidade nas marés de fartura.

O banquete apoteótico de 1922, no Ho-

PALAVRAS CRUZADAS

To: a correspondência relativa a esta secção deve ser encaminhada a Americo J. L. Coelho - R. D. Pedro V, 18

LISBOA

Resultados do problema n.º 8

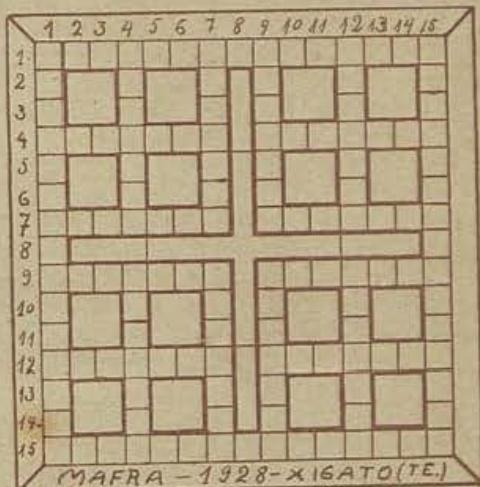
Decifradores

BIBANTONIUS, EDIPO IGNOTO, MEN NA XÓ, NÓNÓ.

Solução

HORizontais.—1 Chocarreira. 2 Moiro, abrig. 3 Ol, napelro, al. 4 Riçada, «Olifsc». 5 Ocado, aorta. 6 Salo, Men, Slop. 7 Lapas 8 Dada, sot, co. ce. 9 «Atold», rale n. 10 Dardos, Clnira. 11 Ev, Eno, dina, Id. 12 Sipida, medron. 13 Observações.

VERTICAIS.—1 Microssida. 2 Colica, Atavio. 3



Hu, calador, abr. 4 Ornado, alje. 5 Coado, donde. 6 Aips, mão, soar. 7 Cepos. 8 Raio, mão, cima. 9 Ebría, cinec. 10 Irosos, canado. 11 Ri, Tripoli, ré. 12 Agasta, cerlos. 13 Alçapremada.

PROBLEMA N.º 12

Enunciado

HORizontais.—1 Santuário. 4 Remunerador está ausoso. 7 Picoto, alquevar. 9 Vacilante, ver sículos da Bíblia. 12 Palha, rapariga magra. 15 Homem esfouado.

VERTICAIS.—1 Sempre. 4 Faco, evitar. 7 murmur, exemplo. 9 Ama de gado, reservado. 12 Turvides, esclarecer. 15 Pedantismos.

tel Continental, presidido por um Bonaparte, foi a maior homenagem que em Paris se prestou já mal a um escritor estrangeiro?

Almirante Degomy

Portugal ainda avalia o que perdeu. Homem Cristo Filho foi o particular português que, desde os aureos tempos quinhentistas, maior renome e situação alcançou na Europa.



Um fervoroso admirador de Homem Cristo Filho coligiu e redigiu as seguintes e interessantes observações sobre a sua fulgurante personalidade:

Homem Cristo Filho morreu como viveu: a 150 à hora

João do Amaral

Não deixou uma obra porque operou mil coisas.

Os seus dois retratos de Eduardo Malta e de
(Continua na pag. 15)



ASPECTO DA PROCISSÃO QUE, COM GRANDE IMPONÊNCIA, HA DIAS SE REALISOU EM MAPRA.—(Cliché Alves Gato)



Homem Cristo Filho no tempo do Grupo «Mocidade Livre», tirado em Coimbra, no ano de 1907.—Aos seis meses, como pela vida fôra, a fisionomia de Homem Cristo Filho era de triunfador!—O malogrado escriptor aos 17 anos a bordo do «Lusitânia» que o levou a primeira vez ao Brasil.—Guy Homem Cristo, o filho mais novo do brilhante escriptor que o acompanhou no momento da desgraça.

A AVENTUROSA JORNADA DO «ITALIA»



O dirigível «Italia» do general Nobile chegou á Bahia do Rei (Spitzberg), depois de ter voado, duas vezes, sobre o Polo. A volta desapareceu e ignora-se o seu paradeiro. As aventuras que Julio Verne escreveu sobre o deserto de gelo estão a ser vividas, a valer, pelos companheiros do general



Nobile. E a esperança de os encontrar move, em todo o mundo, uma campanha de auxílio e de vontade, para encontrar o «Italia» e salvar os arrojados exploradores.



A ÉQUIPE MILITAR PORTUGUESA QUE TOMOU PARTE NO CONCURSO HÍPICO DE MADRID, FAZ ENTREGA Á DIRECÇÃO DA SOCIEDADE HÍPICA DA «TAÇA DE OURO DA PENINSULA» INTERESSANTE TROFÉU GALLARDAMENTE CONQUISTADO NAQUELE CERTAMEN (Cliché Ferreira da Cunha).

ontem e h o j e

por norberto de araujo

A pessoa que mais sentiu, que mais se deslumbrou, que mais gozou e mais sofreu na contemplação da exposição retrospectiva do peregrino pluto Malhão—fui Malhão.

Porque velton a ver quadros que ha um quarto de século não via, e de que nem se lembrava. Quem se lembra da lagrima cu do sorriso de ha um galho de vida? E se o sorriso reforçasse a lagrima cristalizada—que encantamento o da fôrça do cristal!

Voltar a ver um quadro que se pintou, e recordar o dia, a hora, o sítio, o estado de alma, a ilusão, a felicidade, até a desgraça, desse minuto de amor, criador da vida!

Deve ser como o encontro de um papel velho, a leitura de uma página escrita há muitos anos—a gente logo se lembra bem—, o resto de perfume de um frasco de perfume, a toada de uma canção ouvida ou cantada em certa época da nossa vida—que parece que foi ontem.

E vê se tudo muito bem. Quem estava ao lado, ou não estava, e era como se estivesse.

Não é a mocidade que se recorda. É o nosso estado de hoje que se contempla, ameninado.

«Se eu pudesse ter 20 anos e saber o que hoje sei!...»—explodindo resumo.

A gente não queria ser novo. É mentira! A mocidade já se não usa, e a juventude é um sacrifício. O que a gente queria era ter 30, 40, 60 anos—mas ter 20. O que a gente queria, era ser o que fomos dantes, e ser o que somos hoje...

Porque sem hoje—ontem, era simplesmente uma vaga expressão de tempo.

Se a um artista, escritor, lutador, fosse dado, fosse possível, voltar atrás—a primeira causa que a gente tinha era saudades, do tempo em que tinha saudades. O presente é que é o controle do passado, e sem o presente todo o passado é vazio, como um frasco saído da vidaria e que nunca teve perfume.

«Era dia de sol... Tinha-te a meu lado... A minha cabeça estava cheia de ilusões... As rosas iam muito vermelhas naquele sol... Eu era então novo...»

As mesmas ilusões, sempre! O culto do passado é uma espécie de fraqueza, nos homens e nos povos. Hoje—é que é dia.

É isto é tanto assim que até as crianças o que tem presta é de chegar. O «hoje» é que reabilita todo um passado, que, por si apenas, não teria nem vulgarização—nem consciência.

NORBERTO DE ARAUJO



—Abraça-me, aperta-me nos teus braços...
—Oh! filha, só tenho dois!...

A VICTÓRIA DO AMOR

Cronica por JOSE SARMENTO

MEU sobre amigo, se nós puçassemos, mesmo por um efêmero instante, supor que as rosas do tulipão tem sempre cor e perfume, como a vida seria bela de viver— aspirando com delícia essa sagrada partícula de felicidade que em todo o homem resplandece num certo minuto da existência. Infelizmente, a cada passo se topa com um calhau ou uma pedra, tormento de sofrer que tanto é dado por nem a fanco brutal como por um belo perfido de mulher.

Tu caminhas ainda com os olhos vendados. Não



experimentaste, no teu coração virgem de dor, o espinho de uma davida, nem por si roçou, com o estridor da desgraça, a tua negra de um conflito de amor. O primeiro impeito da tua radiosa mocidade, que não conheceu, ao abrigo da luz, senão o círculo estreitado das facetas suavidades, val encontrar-se, no rude combate das ambições, com a pior de todas as misérias sociais: a política.

Eu sei que os teus vinte anos carinhosos se embriagam ainda com todos os sonhos próprios dessa

idade luminosa em que facilmente se esquecem as legítimas susceptibilidades do desgosto. Mas porque não começaste tu por amar e sofrer as duras penas do coração, a fim de te preparares para a demorada viagem que se desenrola diante de ti? Olha que o amor é a melhor escola da experiência; e o homem político que não sofreu as longas, torturantes horas de paixão, que não bebeu, iludido e confiado, as gôrias do veneno capitoso, não pode nunca exprimir pelo ensinamento a fé no seu ideal, nem transmitir aos outros essa porção d'alma que se esgalha no ambiente e que é como um tópico magnético da vitória.

Vê tu Gambetta, o fundibulario terrible, o tribuno magnífico, o raio da eloquência. O que seriam os teus discursos inflamados, as suas orações fulminantes, as suas objurgatórias destruidoras—e através da sua voz de bronze que tinha a ressonância de um trovão, não passasse, ardente e alado, o seu grande amor por uma mulher? Não invento para te convencer. Ele o diz, numa das suas «Cartas de amor» a madame Léonie Léon, tão trespassada e de ternura fogosa:

«Céni si n'a pas connu la véritable ivresse du triomphe politique qui n'est pas savourée dans l'amour... Scion la parole du beau Caléïen, tu es la fontaine de vie, ma belle Samaritaine.»

Diz-se a uma prece surgida de todas as graças religiosas, e não é senão um hino triunfal de venturas, o antegoso de um perfume, uma espécie de espiritualidade carnal—deixa passar o paradoxo—feito de sangue e alma, de ardor apaixonado e de beatitude qual divina.

Está a gente a vêr, pois não é verdade, o reflexo mitológico, Hércules nos pés de Omphale—o gigante nos intervalos das suas lutas políticas, ainda elegante, com o brilho dos olhos a amortecer nas carícias do amor.

Era assim que eu te queria vêr, meu iludido amigo, gosando o amor ou sofrendo o amor, com a mesma lírica confiança nos teus destinos, a tua palavra a crepitá de fé e os teus argumentos a relamejarem de convicção. Porque a tua voz, sem as sonoridades que veem dos abismos do coração, será pálida e fraca, sem cor, sem harmonia e sem beleza—como um cavador que só ir para o trabalho se esquecesse de levar a enxada ou o temedor abrisse a mão vacia sobre o selo avido da terra.

JOSÉ SARMENTO

ESPECIALIDADES...



Ó patrõesinho, isso não é comigo, é com o calista...

XADREZ

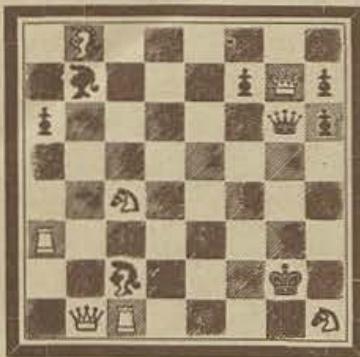
A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Gremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

N.º 12 - PROBLEMA

por G. J. Nietvelt

1.º premio — Kagan's Neuste Schachn. chlchtes, — 1928

Pretas (7)



Branca (8)

Mate em dois lances (2)

Seleção do problema n.º 8

(Meredith)

Este problema era em 2 lances e não em 3 como por graha foi publicado.

1 D-d 2

Solução do final da partida n.º 9

(Black)

1 C-e 4, b 1=D; 2 C-f 6-, R-h 8; 3 C-f 3 etc. e ganha
R-h 8; 2 C-g 5 seguido de mate
R-h 6; 2 D-g 4- e ganha

CHARADAS

SECÇÃO CHARADISTICA SOB A DIRECÇÃO DE «VISCONDE DA RELVA»

Toda a correspondência relativa a esta secção deve ser encaminhada a Americo J. L. Coelho, R. D. Pedro V, 18-Lisboa

ANO I — N.º 13 JUNHO, 24
2.º TORNEIO 1. 9 2 8

Resultados de N.º 9

Prudentes

QUADRO DE DISTINÇÃO

BIXO KNHOTO		8 Votos
B.º 5, de «El-Rei».....	1 Voto	

Decifradores

QUADRO DE HONRA

BRITABRANTES, EU, SEFERNE, MARQUÉS DE VIGELUMA. Com 20 decifradores—Totalidade
--

QUADRO DE MERITO

VISCONDE DO PRADO, IS—LAURITA, RENANDO, TANAGRA, 11— TANSOS, 10.
--

OUTROS DECIFRADORES

D. ragada, 9—Colibri, Trempe, 8—Pascálio, Zé Tripelro, 6.

Decifrações

1. Valetz, 2 Ce. hinc. 3 NANA 4 Silpa 5 Pataca 6 Laredo 7 Deolinda, 8 Procrastinado 9 Arrenganho 10 Ergolino 11 Cachena 12 Omega 13 Fragaia 14 Nevrose 15 Cestoula 16 Juliana 17 Escatimado 18 Sica 19 Chapada 20 Desdorado.

BI-UDAS: N.ºs 6 e 11, respectivamente de «Africano» e «Johalo», com 4 decifradores cada uma.

GENTILEZAS — Apelidos «Lassos» satisfez.

CHARADAS EM VERSO

1. Seu um nivlo a sassebrar, príjsde,
Vegando ao deus díxri, no me, sem rumo.
Quero afi gar a alva no ruído
Da onda alterosa que se desfaz em fumo.—2

Onde hei parar, nem eu o s'li—1
E, as scatas, por ent'e a multidão,
Sinta estingue-se a pás que já gozel...
Numa vertigem laúca, num taonzo!

Porto ZE TRIPERO
ICOM a devida vénia, d' muito ilustre confrade «Anel». —1

2. Estais um livro supremo
Onde m'a desconhecia,
Os transes da noiva vida
Instante a instant'e gravou;
Livro tal que se não pode
Desde o começo as desfeche, —1
Nem reler no mesmo trecho
Nem reabrir onde fechou.

Ao passo que val narrando
A v'da calma em revolta,
Ha uma falha que se valta
Maquin' inerte, fatal!
Inda a pagina da Amer
Num remato de esplendor—2
Quiñéramos repetir,
E já a da Morte a seguir
Val dando a volta final!

Lisboa EL REI

LOGOGRIFO

(Ao incerto director e prezad's confrades)

As ilustres camaradas—2, 3, 11, 6, 4.
Venho pedir um lugar
Se o nosso director
Neste caso concordar,—7, 10, 1, 2, 8.

Não quero ganhar dinheiro—7, 12, 4, 5, 2.
Nem me mo celebridade,
Só quero na «seqüencia»—5, 12, 8, 11, 9.
Mostrar minha habilidade.

Pesto isto, vou me embora
Para vez não ser pessado,
«Além» d'iso est' u cem pressa—1, 9, 7, 1, 6.
Percebo ando adestrado.

Vale de Figo ira PATETA ALEGRE

ENIGMA EM VERSO

[A. M. L. da N.]

Minha Senhora:
A caixa aqui presente
De perfume subtil impregnada,
Mettu-me, pode crer, num salada
Em vista dum pedido algo exigente.
Depois de me incensar em tom ardente,
Na sua bela leitra estilizada,
Vocência diz: —Eu quero ser cantada
Por si no seu estilo doce quanto...
E em tada a carta pede versos meus
Como se eu fosse poeta!... Triste sorte,
Que me fiz diminuir nas albas tuas!...
Mas... vocência verá neste esboçado
Que isso é graciosa, boato tem ter na ti,
Que lhe mostre na amostra dum santo.

Póvea de Varzim RUI SEVERO

CHARADAS EM FRASE

(Retribuindo ao ilustre confrade «Saturno»)

5. Já vi que V. não fala muito para dizer bem. Mas supõe que a charadista não foi facilmente compreendida? —3—1.

Lisboa AFRICARO (A. C. P. B.)

6. Posso de uma «ava do Brasil» (em) exemplar bastante raro.—3—1.

Cascitis ANELE:

7. «V. quando pendura um objecto não «nota» o que pendete? —2—1.

Lisboa ARARA

8. Certando all pelo «meio» dizen que «basta» para chegar ao atalho.—2—1.

Lisboa BARÃO DO TACHO

(A. «Rel-Pera»)

9. Minha «malha» também não quis ir a revista «Aguapé», mas em compensação fez um excelente jantar «com» um abito dum ano.—2—1.

Bacarens BRITABRANTES (A. C. P. B.)

10. Estive de atalho a eliar para o sol e a pensar na intrajina.—2—1.

Lisboa FULANO DE TAL

11. Um individuo discreto não engana os outros e procede c'm prudencia.—2—2.

Lisboa GUERREIRO E MONGE

12. Já comprehendi as dificuldades que há em aprender o jogo do truque.—1—1.

Esterill LAURITA

13. Porque é que me intissa a que sala da casa onde tenho um quarto alugado? —3—1.

Lisboa LYLY & LULU

DAMAS

To te a correspondência referente a esta secção, deve ser enviada a Artur Pereira Santos, para a «Notícias Ilustradas».

Rua D. Pedro V, 18

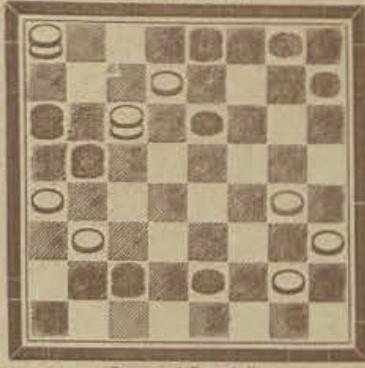
de sr. Adriano Barata Siqueira.

S.º pds do problema n.º 11

1	74 27	31-24
2	15-7	31-15-6
3	96 3 (D)	29-2
4	3-13 2-11-5 27-10-11	
5	5-4	4-15 9
	Ganhos	

PROBLEMA N.º 14

Pretas 4 D. e 4 P.



Brancas 2 D. e 6 P.

São as brancas a ganhar.

SOLUCIONISTAS

A. J. Ferreira Camba; Adriano Barata Siqueira; Armando de Campos; António José de Mira; Artur de Lemos; Artur Maccarenha Martins; Artur Remanes «Silva»; B. M. Paixão; Artur Carlos Alberto; F. d'Albuquerque; Carlos Gomes; H. Braga; Mário Domingues; Pedro Damas.

J. T. X. Em português não há à vista livros que tratem de jogo de Damas; mesmo noutras línguas é difícil encontrar.



—Baptista, antes de me trazeres a conta vai buscar-me uma ampola de cloroformio...

14. Fôrâm para mim um encontroamento inesperado, os seus reparos sobre as calças largas.—2—1.

MANON

15. Vocência inspira-me tão grande alegria, que não posso deixar de a ver acentuada.—3—1.

Colmбра

PASCACIO

(Ao prezado «Marquês de Vigelumia»)

16. Tenho a casinha de passear no «rio» e algumas moedas para impedir.—2—1.

Bacarens

PATO BIGAS (A. C. P. B.)

17. Hamilha-me encontrar-me num lugar onde possa ser perseguida por credores.—4—1.

Perto

RENANOP

(A. «D. Galina»)

18. O «primeiro» acto de quem está doente é procurar aquilo que pode restabelecer a saúde, pelo que devi chamar o médico principal de uns associados de mutualidade em que estiver filiado.—2—3.

S. Júlio da Barra

SOBA DA TORRE (A. C. P. B.)

19. A fruta seca que vai na praia é daquele indivíduo, «a pele de arantio».—2—2.

Oeiras

TREMPE

20. A mulher estraga-lhe tudo depois de o ver na misteriosa e arruinada.—3—1.

Lisboa

ULSI RAPE R

AS MÃOS DAS Nossas GRANDES PIANISTAS



como estão, ante o piano, os nossos melhores pianistas. E Portugal conta já hoje com alguns grandes artistas. Há os que, mesmo, podem colocar-se em linha com os grandes nomes mundiais.

Viana da Mota — esse extraordinário fenômeno da técnica malabarista estranho jogando com sons, multiplicando ritmos —, Alexandre Rey Colaço — de admirável expressão, dominando as to-

AS MÁGICAS MÃOS DE VIANA DA MOTA —
AS MÃOS DA DISTINCTA PIANISTA D.
ELVIRA N. S. PEDROSO — AS MÃOS
DE VARELA CID. — (Clichés Bap-
tista).



QUE
me-

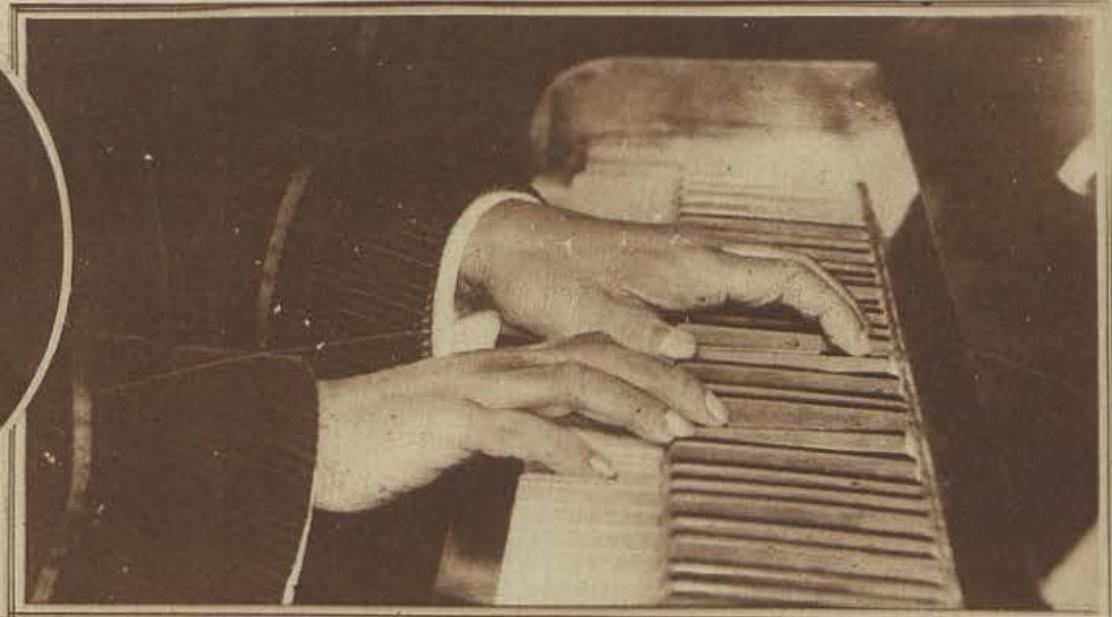
lhor expressão se poderá colher num pianista afora a das suas mãos! As mãos dos pianistas — quer ageis e leves, pousando como pombas, suavemente, nos teclados de marfim; ou fortes e intensas, catadupa de dedos nervosos, afirmante, violentamente, aos séculos, a existência das grandes peças de som; ou ainda mágicas, interpretando ritmos subtilíssimos, zumbidos longínquos lembrando através dos tempos as harpas dos hebreus ou as citharas de Apolo! — as mãos dos pianistas são os seus verdadeiros retratos — as suas melhores biografias documentadas, pois que, tais como se apresentam nas nossas gravuras, foram colhidas em momentos de concentrado estudo pela objectiva arguta de um dos nossos fotógrafos.

Estas nossas páginas são a melhor homenagem que o «Notícias Ilustrado» encontra para, de uma fôrma inédita, dar ao público a satisfaçâo — quantas vez terão feito esta pregunta — de saber, de certo modo,





nalidades como um encantador hindu domina serpentes; E outros que não podemos fixar nestas páginas E Varella Cid, e Jaime Silva. E muitos mais que por aqui



AS MÃOS
AGEIS E SA-
BIAS DO PRO-
FESSOR REY
COLAÇO —
AS MÃOS DE
M-ME CASTE-
LO LOPES
NUMA PAS-
SAGEM DI-
FÍCIL — AS
MÃOS DO AR-
TISTA JAIME
SILVA — AS
MÃOS DE
JOÃO D'A-
BREU MOTA.



não virem incluídos, desta vez, em nada os desmerece. Podemos de uma só reportagem publicar todos os valores reais da nossa terra e estava cumprindo o nosso programa nacionalista. Mas, como todos sabem, isso não pode ser! Mas, como todos os nossos valores nos pertencem, esses, se podem pensar incluídos nesta homenagem do «Notícias Ilustrado».

As nossas páginas estão sempre abertas para nelas se ir gravando a documentação da vida portuguesa. Todos nelas terão a sua vez e o seu lugar. E esse é o nosso desejo, o nosso dever e o nosso programa, que iremos cumprindo o melhor que podermos, certos de que trilhamos caminho certo e seguro.



As mãos dos nossos pianistas são bem, em expressão contemporânea, a forma porque desejamos fixar o que em nossa volta se for passando; a síntese e o gráfico dos acontecimentos, dos valores, dos factos, pela forma mais moderna e mais directamente comprehensível.

M U S I C A

A Rainha de Sabá, Belkiss em Makeda, formou-se peregrina que correu embevecida a Jerusalém para ver o rei Salomão, e admirar a sua sabedoria, essa mulher extraña que da África se transportou a Israel levando consigo a curiosidade e o amor e prendendo-se pela carne ao rei israelita esse monarca que o fausto oriental devorou e de quem fala a Bíblia no terceiro livro dos Reis e cujo espírito profético encheu o mundo; a Rainha de Sabá depois de se deixar a arte pictorial de Paul Veronese, Raphael, Léonard Braxier e outros grandes artistas, entrou nos domínios da música não com tanto vigor de beleza estética, mas ainda assim, com astante para que Gounod produzisse em 1862: «La Reine de Sabá», ópera em quatro atos com libreto de Michel Carré e Jules Barbier.

Na pintura como na música a rainha de Sabá anda fatalmente ligada ao autor do «Cantico dos Canticos» e dos «Psalms».

Eugenio de Castro, o grande poeta que Portugal pode alegar como um dos maiores da Europa, em todos os tempos, escreveu um admirável poema mais ou menos inspirado na Rainha de Sabá, conservando-lhe a designação da sua heroína e segundo a versão de que ela se chamará Belkiss. Este poema repleto dum transcente sonoridade é uma das melhores obras do famoso «aldeão do reino português». Conservou-se durante muito tempo entrege à sua natural beleza, ao seu soberbio ritmo. Mas Ruy Coelho, cujo talento de compositor anda sempre em busca de entrelaços de manifesta em tanta, encareceu-se do assunto e do poema e, para ele trabalhou a música que numa equilibradíssima e inspirada ópera foi ouvida agora em São Carlos por um público que um retrôglio e com entusiasmo e aplausos com exuberância e com calor. São três os actos em que a partitura acompanha com uma requintada elegância de discrição a letra e em que a parte vocal está tratada com uma subtilíssima arte. Feas unde o músico se elevou bem alto foi na maneira como estudou os vários naipe da orquestra que sob a sua regência tão brilhante papel desempenhou.

O matos melódicos afloram e permanecem conforme a intenção emotiva que os domina. Não se distorcem exageradamente, nem tomam cambiantes inopportunos: entram na estrutura geral da orquestra e só se destacam quando o fio racional do libreto tem que ser cortado na sua continuidade para dar enjoo a uma coordenação indissociável na linha discritiva da ação genérica. Ruy Coelho escreveu uma ópera com uma distinção intensa, com um apurado gosto estético. Quando outra audição fizer, com menos incerteza de ensaios e em que vozes e instrumentos se familiarizem mais sinceramente no campo da plasticização musical, os que não apreenderam totalmente a ópera terão de certo momento para aquilatar como a obra do músico está ao nível do poeta que inicialmente o concebeu.

O de empenho mui o digno de elogio por parte de Nita Lanza (protagonista), Gemona Lopez da Silva, Antonio Margalhão, Edgar de Almeida. Harmonicos os baileados de discípulos de Encarnación Fernandes. Muito bem a orquestra.

NCQUZERA DE BRITO

Black-Melody-Band

A orquestra jaz, preferida pelos principais Clubs e Salas particulares. O mais moderno e valioso repositório o Carta à R. Barros Quirós, 15 e 17 (antiga T. S. Domingos).

teixeira limitada

telefone
n. 1969

manufatura de chapéus em feltro e palha para senhora e creanças, modelos originais, transformações e tintos artigos para chapéus.

n o v i d a d e s

139, RUA
AURÉA, 2.^o

... DE TOIROS

cando-lhe fervorosos aplausos e chamadas al ruedo.

Pouco fez, para não dizer nada, de notável, o novilheiro Parelito, a quem coube um touro em pontas, bandarilhado por fim com muito acerto e valentia, por António de Carvalho, que está fazendo progressos.

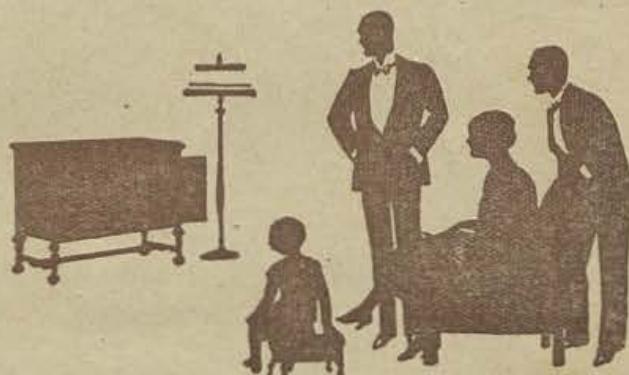
O cavaleiro Rufino Pedro da Costa, que se encontra bem montado, cravou ferragem comprida e curta aplaudida, e quando tentou colocar um par de bandarilhas, a cavalo, teve a confirmação de que, aquele trabalho não é para todos...

O seu filho Ariu, espetou alguns ferros num garraço bravinho; não colheu aplausos porque... não os mereceu.

Os touros, desequilibrados em corpos e alguns de feia armação, cumpriram na maioria,

ZÉPÉDRO

“His Master's Voice”



E O GRAMOFONE QUE MELHORES MOMENTOS NOS PROPORCIONA, PORQUE É O MELHOR DE TODOS.—AGENTES GERAIS: BAZAR DO PORTO, LISBOA, RUA AUGUSTA, 150 152. PORTO, RUA DE S.ª CATARINA, 190-198.

ZIG-ZAG

O MELHOR PAPEL
PARA CIGARROS

zig-zag

OS FUMADORES
DEVEM EXIGIR-O

UNICOS IMPORTADORES EM PORTUGAL
A CASA HAVANEZA - LISBOA

ZIG-ZAG



Garage «Rugby»

Recolha de automóveis, venda de gasolina, óleos, pneus, etc.—Dias de Souza Ltd., Aven. Conde Valbom, 83-A e Rua Marques Sá da Bandeira, 64 — Lisboa.

cine

grande
revista
mensal

abordando todos os assuntos de
CINEMATOGRAFIA
à venda em toda a parte.
Está exposito o primeiro numero

CARTOMANTE, SO-
MNAMBULA, CHIRO-
MANTE E ESPIRITA

RIBEIRO & SILVA, LDA

ALFAIADE PARA HOMENS
E SENHORAS

Chegou directamente das principais fabricantes estrangeiros o mais completo sortido de fardens, nos mais recentes padrões exigidos pela Moda. Artigos novidade: camisaria, peças, lenços, bengalias, bonés, chales e bengalias para senhoras, a maior novidade para campo e praia, e uma enorme coleção de gravatas

154, Rua Augusta, 156

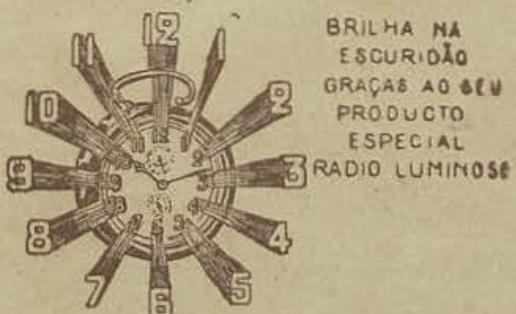
Teléfono Central 2468

BILHETES
POSTAIS
DE ARTE

OCOGRAVURA, LDA
L I S B O A

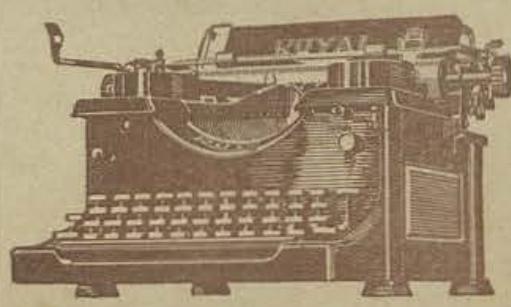
poder occhio que possua. A. de Souza está assumindo os incrédulos, conseguindo bons casamentos, único entre amantes namorados, esposos que se acham separados dos maridos, bons negócios e empregos, etc., tudo conseguiu. E' esta pessoa até hoje conhecida com mais poder, e que maior sucesso mundial tem alcançado. Dá mil estudos a quem provar haver pessoas de mais poder; vende milionários para sorte. Cuidado com os outros anunciantes, que há pessoas que a querem imitar, pois é a única em Portugal que vos pode dar a felicidade. Enviar 15\$00 para resposta a A. de Souza. R. do Sol no Rio, 215, 3º

JAZ
LUMINOSIDADE
DURAVEL
LUMINOSO



FABRICAÇÃO FRANCESA
DESPERTADOR DE PRECISAO

A venda em todos os relojoarias e ourivesarias

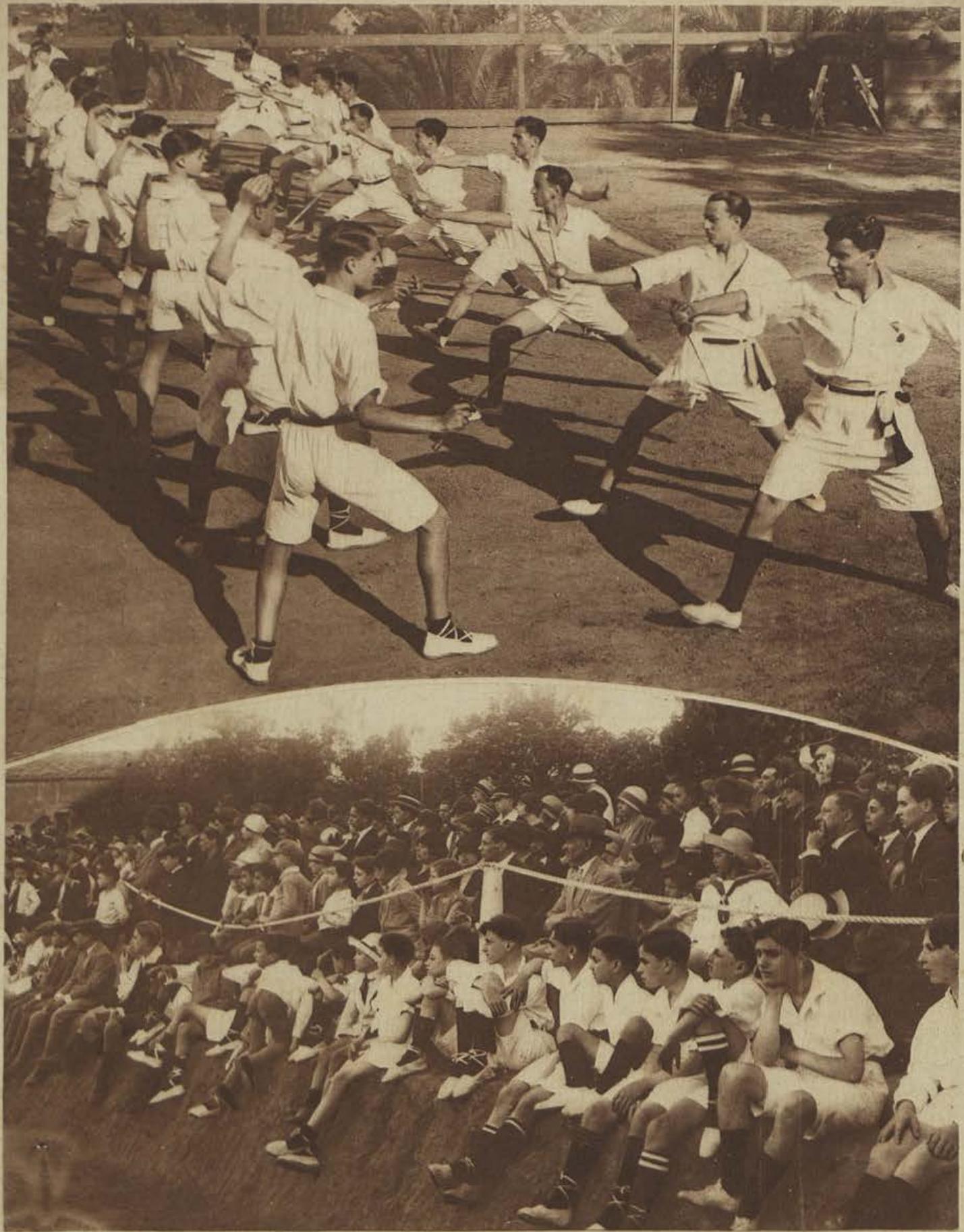


Maquina d'escrever
ROYAL standard. A
grande marca de reputação mundial — Soc. Com. Lu. o Americana,
Ltd 145, Rua da Prata
Lisboa — 124, R. Sta.
Catarina, Porto.

«O BÉBÉ ILUSTRADO»

Publicação quinzenal, interessantíssima, destinada às crianças. — Conto: Histórias de fábulas e educativas, Poesias, Maximas, Adivinhações, etc. — De dois em dois números «O Bébé Ilustrado» dá uma folha grande colorida para recortar. Obra magnifica em papel de luxo, profusamente ilustrada. Cada número UM ESCUDO. Assinaturas por séries de 10 números. Preço 10\$00.

Redação do «Bébé Ilustrado» Praça dos Restauradores, 13, 1.º



OS NOSSOS GRANDES ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PARTICULAR
A MODERNA EDUCAÇÃO DOS RAPAZES

A ESCOLA ACADEMICA, PRIMEIRO ENTRE OS PRIMEIROS INSTITUTOS DE EDUCAÇÃO, ACABA DE REALISAR AS PROVAS ANUAES DE EDUCAÇÃO FÍSICA. A ADMIRAVEL E QUASI SECULAR ESCOLA DE LISBOA, MANTEM, INALTERAVEL, O PRESTIGIO DUMA GRANDE TRADICÇÃO.—(Cliché Serra Ribeiro).